

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Flávia Arruda ao Senado...

A ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, já tem um acordo alinhavado com o governador do DF, Ibaneis Rocha, para ser candidata ao Senado na coligação que lançará Ibaneis à reeleição. O secretário de Ciência e Tecnologia do DF, Gilvan Máximo, do Republicanos, contou à coluna que esse martelo foi batido recentemente, numa reunião na casa do governador. Nada será anunciado oficialmente agora. Isso porque ainda está cedo e, se houver algum percalço no caminho, não soará como um recuo.

...e presidentes múltiplos

A tendência de Ibaneis hoje, aliás, é cuidar da própria campanha à reeleição, deixando a sucessão presidencial em segundo plano. Afinal, é do MDB, que tem a senadora Simone Tebet como pré-candidata. E deve ter o apoio do Republicanos, do PP e do PL, que seguirão com Bolsonaro.

É geral

Nas rodas de conversas de parlamentares, a maioria diz que vai cuidar da própria vida, sem muita atenção à disputa presidencial. Aliás, há quem diga que candidato a presidente só será citado e lembrado se ajudar a alavancar campanhas locais. Caso contrário, esquece.

Fatiar ajuda, mas atrapalha

Embora o relator da PEC dos Precatórios tenha todo o cuidado para não bater o martelo desde já sobre fatiar a proposta, a ideia é essa. Assim, o governo garante os recursos para o pagamento dos R\$ 400 do Auxílio Brasil e deixa o resto para discussão futura. Só tem um probleminha: o receio de que os recursos para as emendas terminem parados na parte da PEC que ficar para depois.

Pega a senha, por favor

Seja qual for o resultado da prévia do PSDB deste domingo, o vencedor terá de entrar na fila para ingressar no “jogo da terceira via”, como é chamada a busca por uma candidatura alternativa capaz de quebrar a polarização entre o ex-presidente Lula e o presidente Jair Bolsonaro. Ali, já estão, por ordem de chegada, Ciro Gomes (PDT); o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e Sergio Moro (Podemos). Há, ainda, o senador Alessandro Vieira e a senadora Simone Tebet, do MDB, que devem começar a caminhar.

O PSDB, hoje dividido e tenso, terá que, primeiramente, organizar o

partido pós-prévia, para, em seguida, sentar-se à mesa com os demais. Ou seja, chegará atrasado. Hoje, tanto o PSD quanto o Podemos já têm a casa praticamente arrumada em torno de suas apostas. O PDT de Ciro deu uma estremeçada depois da votação da PEC dos Precatórios, mas, agora, tenta retomar as conversas. Quanto ao PSDB, a unidade está difícil. “O PSDB só vai definir a sua cara e seu caminho com as prévias de domingo, e chegaremos a tempo de entrar no jogo”, diz o deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP), que aposta suas fichas no governador João Doria e no lema “João trabalhador”.



CURTIDAS

Empata o jogo ambiental aí, tá ok?/ A data escolhida pelo governo para anunciar força e foco contra o desmatamento ilegal, esta semana, veio sob encomenda para fazer frente aos dados de aumento da área desmatada apresentados pelo Impe. Aliás, os dados são de 27 de outubro, mas o governo preferiu esperar o fim da reunião do clima e, de quebra, juntar com o anúncio de ações justamente para reduzir o impacto da notícia negativa.

E o Enem, hein?/ Ainda que o exame tenha sido mantido sem alterações de datas, as provas prometem gerar ainda muita polêmica. No Congresso, alguns assessores já fizeram chegar aos senadores que, a depender dos resultados, o exame vai provocar uma avalanche de ações judiciais, em busca de novas provas. A conferir.

Decepcionado/ Do alto de quem tem quase meio século de mandatos parlamentares, o deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP, foto) não esconde mais a sua insatisfação com Geraldo Alckmin. “Era o momento de o Geraldo ajudar o partido a buscar um consenso e ser candidato ao Senado. Afinal, o PSDB sempre o ajudou”, diz o tucano.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Enquanto isso, no Sudão.../ Dia desses, a internet foi cortada em todo o Sudão entre o meio-dia e a meia-noite. Tudo para que o mundo não tomasse conhecimento da carnificina que se tornou uma manifestação pacífica.

PODER

Novo round na crise do PSDB

Candidato nas prévias da sigla, Leite nega ter pedido a Doria, seu concorrente, que adiasse a vacinação contra a covid-19

» LUANA PATRIOLINO
» TAINÁ ANDRADE

Em mais um capítulo da crise interna do PSDB, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, negou, ontem, que tenha pedido ao governador de São Paulo, João Doria, o adiamento da vacinação contra a covid-19.

O episódio veio à tona na última quarta-feira. Numa entrevista, Eduardo Leite contou que, em janeiro, recebeu um telefonema do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Ramos, pedindo que o início da imunização contra o coronavírus fosse atrasado em São Paulo. O telefonema ocorreu às vésperas do começo da campanha, em 19 de janeiro.

Leite sustentou que ligou para Doria apenas com o intuito de “relatar a conversa”, e não para pedir o adiamento. “O que fiz foi, a partir de um telefonema que recebi do ministro Luiz Ramos, fazer contato com o meu colega de partido para relatar aquela conversa, que nada mais era do que um esforço de conciliação política para a vacinação no Brasil”, alegou o governador gaúcho, em coletiva de imprensa.

Para Leite, a retomada do assunto é uma tática dos adversários esquerdistas para desmoralizá-lo. Ele acredita ser alvo de um ataque “injusto, imoral, antiético e oportunista”. “Não pedi e nunca pediria que se adiasse vacinação no Brasil, jamais faria um pedido desta natureza”, enfatizou.

Leite, Doria e o ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio disputam as prévias do partido, no domingo, para definir quem será o candidato da legenda à Presidência da República.

Apoiadores dos dois governadores travam uma guerra

interna. Nas últimas semanas, o aplicativo de votação também se tornou outro motivo de desentendimento nas prévias. O software enfrentou desconfianças do grupo de Doria, já que foi desenvolvido por uma fundação ligada à Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Fontes ouvidas pelo **Correio**, afirmaram que a confusão é ainda maior entre os militantes e em grupos de WhatsApp dos filiados. Na defesa de seus candidatos, eles trocam acusações e ofensas. As brigas provocaram um desconforto tão grande que alguns já estão de malas prontas para deixar a legenda. Não somente filiados, mas também parlamentares estão descontentes com os rumos que o partido tem tomado. Eles consideram a situação como preocupante e veem a legenda perdida diante do cenário de polarização política no Brasil.

Divisão

O cientista político Cláudio Couto, professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP), mencionou que existem dois grupos maiores que são contra a candidatura do governador de São Paulo: apoiadores do deputado Aécio Neves e simpatizantes do ex-governador paulista Geraldo Alckmin.

Couto também destacou filiados do Rio Grande do Sul e do Nordeste, onde o gestor paulista não teria um “bom trânsito”. “Tem muita gente fora de São Paulo que vê Doria como alguém que quer impor a vontade e não tem como unir o partido. De qualquer forma, mesmo que ele ganhe, vai sair arrebatado das prévias, considerando o grau de animosidade”, frisou.

Gustavo Mansur/Palácio Piratini



Eduardo Leite: “Não pedi e nunca pediria que se adiasse vacinação no Brasil”

» Justiça Militar comemora CJMs

A Justiça Militar da União comemora hoje, às 16h, o centenário das Circunscrições Judiciárias Militares (CJM). Com a presença de autoridades do Judiciário, Executivo e Legislativo e de representantes das Forças Armadas, a solenidade terá a participação do vice-presidente do Superior Tribunal Militar (STM), no exercício da presidência, ministro Péricles Aurélio de Lima Queiroz. As CJMs representam a primeira instância dos tribunais militares. O Brasil conta com 12 Circunscrições, divididas em 19 auditorias pelo país. O evento inclui o lançamento de um livro e uma exposição virtual. A cerimônia será transmitida pelo canal do STM no YouTube.

Moro dispara contra Lula e Bolsonaro

Ex-ministro da Justiça e pré-candidato à Presidência da República em 2022, Sergio Moro disse, ontem, que não guarda rancor do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que não houve uma “cruzada pessoal” contra Lula durante a Operação Lava-Jato.

O ex-juiz defendeu o papel da força-tarefa no combate à corrupção, sua principal agenda de campanha. “A gente tem de restabelecer a verdade”, afirmou, em entrevista ao site *O Antagonista*. “O que houve foram investigações que revelaram que a Petrobras foi saqueada. Ou vamos dizer aqui que a Petrobras não foi roubada como nunca antes

na história deste país?”

Em junho, o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a decisão que declarou Moro parcial ao julgar Lula no caso do triplex do Guarujá (SP). Os efeitos da suspensão foram estendidos a dois processos que atingiam o petista na Lava-Jato.

Moro também fez críticas ao governo do presidente Jair Bolsonaro. Para ele, a gestão é uma “nau sem rumo”, e o Brasil “não tem projeto nem liderança”. “Talvez o governo tenha um projeto para reeleição apenas”, alfinetou. O fim da reeleição no Brasil foi uma das pautas defendidas pelo ex-juiz ao longo da entrevista.

“Nós estamos em um contexto em que nossas instituições são fortes, mas vimos como elas podem ser ameaçadas por autoritarismos”, ressaltou. “Nós estamos na América Latina. Nós temos ainda riscos de populistas e caudilhos.”

O ex-ministro, que apontou o nome de Affonso Celso Pastore como conselheiro econômico em entrevista ao programa *Conversa com Bial*, da TV Globo, disse que mantém uma equipe com quem se reúne semanalmente — e, em alguns casos, diariamente —, mas ainda preferiu não revelar os nomes dos integrantes.

“Existe um grupo de estudiosos extremamente qualificados que têm trabalhado nesse projeto (de candidatura). Tenho participado dessas reuniões. Não vou revelar mais, porque, a partir do momento que você revela um nome, aquela pessoa passa a ser assediada pela imprensa, pelas pessoas. (...) O que posso dizer é que estamos trabalhando num projeto de reconstrução do país”, destacou. “Tudo hoje está sem rumo, pessoas pensando em projetos pessoais, sejam eleitorais, sejam mais imediatos. Existe um projeto que está sendo construído e envolve cultura, agronegócio, meio ambiente.”